

ALINHAMENTO DAS AÇÕES ESG COM OS ODS: ANÁLISE DE EMPRESAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE

Ricardo Cruz e Guerra de Oliveira¹ (Universidade de Taubaté)

Moacir José dos Santos² (Universidade de Taubaté)

Viviane Fushimi Velloso³ (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este estudo avaliou a integração das ações ESG (Ambiental, Social e de Governança) comunicadas por seis grandes empresas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O objetivo geral foi examinar como as ações ESG estavam alinhadas com os ODS e como as comunicações das empresas refletiam as respectivas práticas sustentáveis. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória de estudo de caso, complementada por análise documental e revisão bibliográfica. Especificamente, foram identificados quais ODS eram mais frequentemente associados às ações ESG das empresas e mapeada a correspondência entre as práticas comunicadas e os ODS. A análise documental focou na coleta e revisão dos relatórios de sustentabilidade das empresas que publicaram os relatos, enquanto a revisão bibliográfica forneceu a fundamentação teórica necessária para contextualizar o fenômeno estudado. As empresas foram selecionadas com base no impacto econômico regional, diversidade de setores de atuação e reconhecimento por práticas de ESG de alta qualidade. Os resultados revelaram padrões comuns nas ações das empresas, destacando um forte compromisso com a redução das emissões de gases de efeito estufa (ODS 13), práticas de consumo e produção responsáveis (ODS 12) e gestão eficiente dos recursos hídricos (ODS 6).

Palavras-chave: ESG; ODS; desenvolvimento sustentável; RMVPLN; práticas empresariais.

Abstract

This study evaluated the integration of ESG (Environmental, Social, and Governance) actions communicated by six major companies in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and Northern Coast (RMVPLN) with the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs). The overall objective was to examine how ESG actions were aligned with the SDGs and how the companies' communications reflected their respective sustainable practices. The research adopted an exploratory case study approach, complemented by documentary analysis and a literature review. Specifically, the study identified which SDGs were most frequently associated with the companies' ESG actions and mapped the correspondence between the communicated practices and the SDGs. The documentary analysis focused on the collection and

¹Especialista em Comunicação Corporativa, Marketing e Mídias Sociais pela Universidade de Taubaté. Docente da Universidade de Taubaté, SP, Brasil. Mestrando em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. E-mail: guerracruz@gmail.com

²Doutor em História, UNESP. Docente da Universidade de Taubaté, SP, Brasil. E-mail: moacir.jsantos@unitau.br

³Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. E-mail: vivianefv@gmail.com

review of sustainability reports from companies that disclosed their ESG activities, while the literature review provided the theoretical foundation necessary to contextualize the phenomenon studied. The companies were selected based on their regional economic impact, sectoral diversity, and recognition for high-quality ESG practices. The results revealed common patterns in the companies' actions, highlighting a strong commitment to reducing greenhouse gas emissions (SDG 13), responsible consumption and production practices (SDG 12), and efficient water resource management (SDG 6).

Keywords: ESG; SDGs; sustainable development; RMVPLN; corporate practices.

1. Introdução

A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos relatórios de sustentabilidade das empresas é crucial para alinhar as práticas corporativas com as necessidades regionais e globais. O desenvolvimento sustentável na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) é um desafio complexo, dado o seu contexto socioeconômico e ambiental diversificado. A comunicação efetiva sobre as ações ESG (*Environmental, Social, and Governance*) desempenha um papel fundamental nesse processo.

A importância da comunicação nesse contexto é enfatizada por Cornelissen (2020), que argumenta que a comunicação não apenas informa os *stakeholders* sobre as práticas sustentáveis das empresas, mas também molda a percepção pública e influencia a eficácia das estratégias de sustentabilidade. Avaliar como as empresas da RMVPLN comunicam suas práticas ESG em relação aos ODS pode proporcionar insights sobre a adequação e o impacto dessas ações nas necessidades regionais.

Os critérios ESG são ferramentas essenciais para a avaliação do desempenho e das práticas sustentáveis das empresas. Esses critérios ajudam a alinhar as atividades corporativas com os ODS, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança. Segundo Lima e Góes (2023), o crescente interesse acadêmico e a relevância desses critérios refletem sua importância para a sustentabilidade corporativa.

Os Princípios para Investimento Responsável (PRI) incentivam a integração de critérios ESG nas decisões de investimento, promovendo uma abordagem mais sustentável e responsável. Os seis princípios voluntários do PRI encorajam os investidores a considerar os impactos ambientais e sociais em suas análises e

práticas de investimento, contribuindo para a promoção de investimentos sustentáveis e alinhados com os ODS.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um marco global para promover a prosperidade enquanto protegem o planeta. Instituídos pelas Nações Unidas em 2015, os 17 ODS abrangem uma ampla gama de questões sociais, econômicas e ambientais, oferecendo um roteiro abrangente para enfrentar desafios globais até 2030.

Originados como uma extensão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os ODS refletem um consenso internacional sobre as prioridades essenciais para um desenvolvimento sustentável inclusivo e equitativo (ONU, 2015).

2. Revisão da literatura

Stiglitz, Sen e Fitoussi (2010) discutem as limitações do PIB como indicador de bem-estar econômico, destacando que, embora útil para medir a produção econômica, ele não reflete adequadamente o bem-estar material da população. Os autores sugerem que medidas alternativas, como renda líquida e consumo real, oferecem uma avaliação mais precisa da qualidade de vida. Esta perspectiva é crucial para entender como diferentes métricas podem influenciar a percepção e a avaliação do bem-estar (Stiglitz et al., 2010).

Carniello e Santos (2021) ressaltam a importância de definir sistemas e metas para a avaliação do bem-estar humano e ambiental. Eles argumentam que objetivos claros e indicadores específicos são essenciais para avaliar a eficácia das políticas de desenvolvimento sustentável. A avaliação deve considerar tanto o bem-estar das pessoas quanto a integridade dos ecossistemas, proporcionando uma visão integrada do impacto das práticas e políticas.

No trabalho de Carniello e Santos (2024), a avaliação da sustentabilidade é abordada por meio de diversas dimensões, incluindo categorias como solo, água e biodiversidade para o ecossistema, e saúde, educação e comunidade para a sociedade. Essa abordagem detalhada e estruturada é essencial para uma compreensão completa das dimensões que afetam o desenvolvimento sustentável e o bem-estar.

Faria, Jannuzzi e Silva (2008) investigam a eficiência dos gastos municipais em áreas como saúde e educação, utilizando a Análise Envoltória de Dados para avaliar a eficácia. O estudo fornece insights sobre a gestão de recursos públicos e a aplicação de práticas de gestão eficazes, sendo relevante tanto para o setor público quanto para o privado.

Os relatórios de sustentabilidade são fundamentais para a transparência das práticas empresariais e para o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A qualidade e a profundidade das informações são cruciais para a eficácia dos relatórios de sustentabilidade, uma vez que ajudam a identificar áreas de melhoria e garantem o alinhamento com os princípios de sustentabilidade (Laine; Tregidga, 2014).

De acordo com Begnini e Vidi (2024), a eficiência sustentável é um aspecto relevante para as empresas que buscam integrar práticas de sustentabilidade em suas operações. Por outro lado, a KPMG (2020) destaca que a elaboração de relatórios de sustentabilidade pode impulsionar a adoção de práticas mais sustentáveis nas empresas, incentivando uma gestão mais responsável. A análise detalhada das operações, exigida por esses relatórios, pode levar a uma melhoria significativa na gestão ambiental e social das empresas. Carniello e Santos (2021) ressaltam que a efetividade da comunicação para o desenvolvimento territorial está profundamente relacionada com a compreensão das condições de inserção do território no tempo e no espaço. Em suas palavras, "A efetividade da comunicação para o desenvolvimento territorial é precedida da compreensão das condições de sua inserção no tempo e no espaço, especialmente quanto às estruturas delineadoras das relações sociais e econômicas" (Carniello; Santos, 2021, p. 3). Isso indica que a comunicação eficaz não pode ser dissociada do contexto social e econômico que molda o território, enfatizando a importância de uma abordagem contextualizada para a implementação de estratégias de desenvolvimento.

Além disso, Carniello e Santos (2021) discutem a natureza multidimensional do desenvolvimento territorial, que considera o território em sua totalidade, com todas as suas dinâmicas e diversidades. Eles afirmam que "O desenvolvimento, na perspectiva territorial, está atento ao território como um todo, compreende sua dinâmica e sua diversidade, o que permite inferir que a comunicação faz parte do processo

multidimensional do desenvolvimento" (Carniello; Santos, 2021, p. 11). Esta perspectiva reforça a ideia de que o desenvolvimento não é um processo linear ou unidimensional, mas sim um fenômeno complexo que requer uma comunicação integrada e adaptada às especificidades do território.

3. Método

A pesquisa adotou uma abordagem de estudo de caso exploratório, complementada por análise documental e revisão bibliográfica. Esse método foi escolhido para possibilitar uma investigação detalhada das práticas de sustentabilidade de empresas líderes na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). A análise documental focou na coleta e revisão dos relatórios de sustentabilidade das empresas, enquanto a revisão bibliográfica forneceu a fundamentação teórica necessária para contextualizar e compreender o fenômeno estudado.

Para identificar as empresas líderes em cada cidade, foram considerados o impacto econômico regional, a diversidade de setores de atuação e o reconhecimento por práticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*) de alta qualidade. A seleção das empresas foi feita com base na disponibilidade pública de seus relatórios de sustentabilidade e a presença de algum tipo de operação (indústria, escritório etc.) na região selecionada.

Dessa forma, foram selecionadas 6 empresas, enumeradas de 1 a 6, reconhecidas nos seguintes setores:

- **Empresa 1:** Indústria de bebidas;
- **Empresa 2:** Alimentos;
- **Empresa 3:** Aeronáutica;
- **Empresa 4:** Siderurgia;
- **Empresa 5:** Cosméticos;
- **Empresa 6:** Energia.

Cada setor possui uma empresa representativa, refletindo a diversidade industrial da RMVPLN e permitindo uma análise abrangente das práticas de sustentabilidade em diferentes contextos setoriais.

4. Resultados

A RMVPLN é uma região com características socioeconômicas e ambientais diversas. A análise da eficiência das comunicações ESG das empresas deve levar em consideração o contexto regional, que inclui desafios como desigualdades socioeconômicas e impactos ambientais decorrentes de atividades extrativistas. A perspectiva de Gudynas (2015) é relevante para compreender os impactos socioambientais na região e a necessidade de práticas sustentáveis adaptadas ao contexto local.

Quadro 1 – As maiores exportadoras da RMVPLN em 2023

Municípios	Valores exportados (US\$)
Ilhabela	3.105.188.211
São José dos Campos	2.859.018.155
Pindamonhangaba	1.663.262.512
Jacareí	577.767.544
Taubaté	406.502.858
Guaratinguetá	363.838.019
Caçapava	98.774.177
Jambeiro	85.661.061
Lorena	72.040.360
Cruzeiro	70.960.371
Tremembé	9.947.463
Nazaré Paulista	6.399.619
Potim	3.937.784
Aparecida	851.575
Paraibuna	150.641
Cunha	79.911
Roseira	57.848
Cachoeira Paulista	47.375
Igaratá	19.069
Ubatuba	14.533
Canas	13.279
Campos do Jordão	9.245
Lavrinhas	7.110
Caraguatatuba	3.615
Total	9.324.552.335

Fonte: Ministério da Indústria.

A tabela de valores exportados pelos municípios da região em 2023 revela um panorama econômico marcado por uma significativa concentração das exportações em poucos municípios, evidenciando um padrão de desigualdade econômica inter-regional. Os municípios de Ilhabela e São José dos Campos destacam-se como os maiores exportadores, representando juntos mais de 60% do total das exportações da região. Ilhabela lidera com US\$ 3.105.188.211 em exportações, seguida de perto por São José dos Campos, com US\$ 2.859.018.155.

A predominância dessas cidades pode ser atribuída à presença de grandes empresas e indústrias de alto valor agregado (Ministério da Indústria, 2024). A Embraer, localizada em São José dos Campos, exemplifica a teoria de Richard Florida sobre a classe criativa. Segundo Florida (2011), empresas inovadoras como a Embraer são atraídas por cidades que oferecem um ambiente propício à inovação, com alta qualidade de vida e diversidade cultural. A presença da Embraer em São José dos Campos evidencia a relação entre a classe criativa e o desenvolvimento econômico local.

Segundo Richard Florida (2011), comunidades criativas são lugares vibrantes e acolhedores que fomentam o desenvolvimento pessoal, estimulam avanços tecnológicos e culturais, geram empregos e prosperidade, além de aceitarem culturas e estilos de vida diversos. A presença de empresas de alta tecnologia em regiões metropolitanas tende a concentrar a riqueza e as oportunidades econômicas, criando polos de desenvolvimento.

Enquanto os principais municípios exportadores impulsionam a economia regional, outros apresentam valores significativamente menores. Por exemplo, municípios como Canas (US\$ 13.279) e Caraguatatuba (US\$ 3.615) possuem exportações insignificantes em comparação com os líderes regionais, refletindo um desequilíbrio no desenvolvimento econômico da região (Ministério da Indústria, 2024).

De acordo com Carniello, Silva e Santos (2024), a desigualdade econômica dentro de regiões metropolitanas pode ser exacerbada pela concentração de investimentos e infraestrutura em áreas já desenvolvidas, deixando áreas periféricas com menos oportunidades de crescimento.

Quadro 2 – Dados de área territorial, população residente e densidade demográfica de cidades selecionadas da RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte

Cidade	Área Territorial (km²)	População Residente (2022)	Densidade Demográfica (hab/km²)
São José dos Campos	1.099,40	969.705	634,03
Pindamonhangaba	731,35	165.428	226,19
Jacareí	464,27	240.275	517,53
Taubaté	625,003	310.739	497,18
Guaratinguetá	752,63	118.044	156,84
Ilhabela	346,38	34.934	100,85

Fonte: IBGE, 2022.

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) é uma área estratégica no estado de São Paulo, com uma diversidade de características demográficas e territoriais que influenciam seu desenvolvimento econômico e social. A combinação de áreas urbanas densamente povoadas e zonas mais rurais e suburbanas é uma característica da região, com uma variação significativa na densidade populacional entre os municípios.

Essa realidade reflete nos diferentes níveis de pressão sobre a infraestrutura e os serviços públicos. Nesse sentido, o crescimento urbano e a expansão territorial são fatores cruciais que afetam a capacidade de cada cidade de oferecer serviços adequados e de gerir recursos de forma eficiente (Secretaria de Desenvolvimento Regional, 2021).

A análise das densidades populacionais e das áreas territoriais revela desafios e oportunidades distintos para a região. O equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade é um fator crítico para o futuro da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), exigindo estratégias adaptadas às necessidades específicas de cada cidade, conforme os dados fornecidos pelo Panorama Regional.

Diante dessa realidade, a presente investigação buscou analisar como as ações de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) comunicadas pelas empresas

estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e como a comunicação dessas práticas se dá nas grandes empresas da região.

Observou-se inicialmente uma falta de clareza em como as grandes empresas da RMVPLN comunicam suas práticas sustentáveis em relação aos ODS. No entanto, a análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas revelou uma conexão significativa entre as práticas relatadas e os ODS. A pesquisa identificou que, embora algumas comunicações sejam claras e alinhadas com os ODS, ainda existem áreas que podem ser aprimoradas para melhorar a transparência e a efetividade das estratégias ESG.

Por exemplo, a Empresa 1 demonstra um compromisso abrangente com diversos ODS, focando no consumo e produção sustentáveis (ODS 12), fortalecimento da indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), e elaboração de parcerias e meios de implementação (ODS 17). Em termos de sustentabilidade ambiental, a empresa adota medidas significativas contra a mudança climática (ODS 13), promove a eficiência hídrica (ODS 6), o uso de energia renovável (ODS 7), e práticas regenerativas para a preservação da vida terrestre (ODS 15). No viés social, a Empresa 1 combate à fome e estimula a agricultura sustentável (ODS 2).

A Empresa 2 demonstra alinhamento com diversos ODS através de suas ações ESG. Destaca-se a redução de emissões de gases de efeito estufa (ODS 13), gestão de resíduos (ODS 12), e investimento em energia renovável (ODS 7). A empresa implementa políticas de bem-estar animal (ODS 2 e ODS 12) e promove segurança e saúde no trabalho (ODS 8). Suas iniciativas de diversidade e inclusão visam igualdade de gênero (ODS 5) e redução das desigualdades (ODS 10). A empresa também investe em educação e treinamento (ODS 4) e projetos de desenvolvimento comunitário (ODS 1 e ODS 11). Além disso, adota práticas sustentáveis na cadeia de suprimentos (ODS 9 e ODS 12) e fortalece parcerias e meios de implementação (ODS 17).

A Empresa 3 alinha suas ações ESG com vários ODS, destacando-se o uso de 100% de eletricidade renovável no Brasil (ODS 7), redução de emissões de gases de efeito estufa (ODS 13) e aumento da eficiência energética (ODS 7). Promove diversidade e inclusão, com metas para maior representação feminina e diversidade

racial em cargos de liderança (ODS 5 e ODS 10). Foca na redução das emissões de CO2 por aeronave entregue (ODS 13), aumento da reciclagem de materiais (ODS 12), e redução do consumo de água por funcionário (ODS 6). Avalia a rotatividade e satisfação dos funcionários, contribuindo para emprego digno (ODS 8).

A Empresa 4 alinha suas ações ESG com diversos ODS. Utiliza comitês para questões ambientais, sociais e de governança (ODS 16). Investe socialmente, destinando fundos para projetos sociais, ambientais e culturais (ODS 1 e ODS 4). Metas de diversidade incluem 30% de mulheres e negros em liderança até 2025 (ODS 5 e ODS 10). Desenvolve inventários de emissões de CO2 e gerencia consumo de água e resíduos (ODS 13 e ODS 12). Promove transparência em relatórios (ODS 16) e incentiva uso de energias renováveis (ODS 7). O programa de voluntariado apoia ações comunitárias (ODS 11).

A Empresa 5 alinha suas ações ESG com diversos ODS. Destaca-se a meta de emissões líquidas zero até 2030 (ODS 13), práticas sustentáveis de consumo e produção (ODS 12), e proteção da Amazônia (ODS 15). A empresa integra riscos socioambientais na governança e promove educação cidadã (ODS 16). Além disso, elimina ingredientes prejudiciais e promove saúde ocupacional (ODS 3). As ações abrangem sustentabilidade ambiental, gestão de resíduos e impacto social positivo, com eficácia dependendo da implementação e monitoramento contínuos.

As ações ESG da Empresa 6 alinham-se com vários ODS. A empresa aborda o ODS 13 com metas de redução de emissões e tecnologias como captura de CO2. Investe em energia renovável (ODS 7) e inovação tecnológica (ODS 9). Promove práticas de redução de resíduos e gestão sustentável (ODS 12) e protege a biodiversidade (ODS 15). Foca na diversidade e inclusão (ODS 5 e 10) e assegura saúde e segurança no trabalho (ODS 8). A Empresa 6 também destaca transparência e governança (ODS 16) e parcerias para a Agenda 2030 (ODS 17). A eficácia dependerá da implementação e monitoramento contínuos.

5. Discussão

A incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos relatórios de sustentabilidade das empresas da Região Metropolitana do Vale do

Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) é um passo fundamental para alinhar as práticas corporativas às demandas globais e locais. Stiglitz, Sen e Fitoussi (2010) já apontavam que indicadores como o PIB não capturam o bem-estar de forma abrangente, especialmente quando se trata de sustentabilidade. A análise de como as empresas dessa região articulam os ODS em seus relatórios é um exercício importante para entender o impacto real dessas ações no desenvolvimento sustentável.

No entanto, de pouco adianta as empresas adotarem práticas sustentáveis se elas não forem comunicadas de maneira clara e contextualizada. Como Cornelissen (2020) sugere, a comunicação não só informa, mas também molda a forma como o público e os *stakeholders* percebem a atuação corporativa. Na RMVPLN, onde as disparidades socioeconômicas e ambientais são profundas, essa comunicação precisa ir além de uma abordagem genérica e considerar as especificidades locais. Carniello e Santos (2021) destacam que a eficácia da comunicação para o desenvolvimento territorial está diretamente ligada ao entendimento das condições econômicas e sociais da região, algo que as empresas ainda precisam aprimorar.

Outro ponto central que surge da revisão bibliográfica é o papel dos critérios ESG como um norte para práticas empresariais mais responsáveis. Lima e Góes (2023) argumentam que, apesar do crescente interesse acadêmico e empresarial por essas métricas, há desafios na sua implementação, especialmente em regiões com contextos tão diversos como a RMVPLN. Aqui, a questão vai além de apenas adotar os critérios: é preciso integrá-los de forma consistente nas decisões estratégicas.

Os relatórios de sustentabilidade, como apontam Laine e Tregidga (2014), são instrumentos que proporcionam transparência e ajudam a mapear áreas que precisam de melhorias. Nossa análise mostrou que as empresas da RMVPLN têm feito avanços significativos, especialmente em áreas como redução de emissões de gases de efeito estufa (ODS 13), práticas de consumo e produção responsáveis (ODS 12) e gestão de recursos hídricos (ODS 6). Mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que essas práticas se traduzam em impacto concreto e isso só será possível com uma comunicação mais direcionada e coerente com o território onde essas empresas estão inseridas.

A KPMG (2020) aponta que os relatórios de sustentabilidade também servem como uma oportunidade para rever processos internos e impulsionar mudanças mais profundas. A elaboração desses documentos não deve ser vista apenas como uma exigência de mercado, mas como uma chance de repensar o papel das empresas na construção de um futuro mais sustentável. Begnini e Vidi (2024) reforçam que, ao integrarem os ODS nas suas operações, as empresas respondem a uma necessidade global e contribuem diretamente para o desenvolvimento regional.

Portanto, a pesquisa evidencia que os ODS não devem ser vistos apenas como metas globais distantes, mas um conjunto de diretrizes que, quando bem aplicadas e comunicadas, podem transformar o papel das empresas no desenvolvimento sustentável da RMVPLN. Isso exige um esforço genuíno de adaptação e uma comunicação eficaz, algo que, como já indicaram Carniello e Santos (2021), só será plenamente alcançado quando as práticas empresariais estiverem profundamente conectadas às realidades do território.

6. Considerações finais

A análise das ações ESG das empresas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 revela padrões significativos e variações importantes na forma como cada uma se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As empresas demonstram um compromisso robusto com vários ODS, com algumas diferenças notáveis refletindo suas indústrias e contextos operacionais específicos.

Padrões comuns incluem ações contra a mudança global do clima (ODS 13), onde todas as empresas têm estratégias para reduzir emissões de gases de efeito estufa e promover a descarbonização. A Empresa 1 estabelece metas e promove a neutralidade em carbono, enquanto a Empresa 2 foca na utilização de biocombustíveis. A Empresa 3, Empresa 4 e Empresa 5 também demonstram forte comprometimento com metas específicas e programas de melhoria contínua.

No que tange ao consumo e produção responsáveis (ODS 12), as empresas implementam práticas de gestão de resíduos e promovem a reciclagem. A Empresa 1 e a Empresa 5 destacam-se com a utilização de embalagens recicladas e fórmulas

sustentáveis, enquanto a Empresa 2 e a Empresa 4 monitoram e controlam seus impactos ambientais, focando na redução de resíduos e na eficiência dos processos.

A gestão eficiente dos recursos hídricos é uma prioridade comum em relação ao ODS 6 (Água Potável e Saneamento). A Empresa 1 realiza análises de eficiência hídrica e implementa projetos para preservação das bacias hidrográficas. A Empresa 3 e a Empresa 2 também adotam técnicas para reduzir o consumo de água, refletindo uma preocupação geral com a conservação desse recurso vital.

Diversidade e inclusão (ODS 5 e 10) são prioritárias em várias empresas. A Empresa 3 e a Empresa 4 estabelecem metas para aumentar a diversidade de gênero e etnias em cargos de liderança, enquanto a Empresa 5 promove a igualdade de gênero e a redução das desigualdades tanto internamente quanto na sociedade.

Diferenças notáveis incluem o uso de energias renováveis (ODS 7), com a Empresa 3 se destacando por seu compromisso com a eletricidade 100% renovável, enquanto a Empresa 1 e a Empresa 2 têm iniciativas abrangentes para aumentar o uso de fontes renováveis. Esta diferença reflete o foco específico de cada empresa em seus respectivos contextos operacionais.

Na promoção da agricultura sustentável (ODS 2), a Empresa 1 foca diretamente em práticas agrícolas regenerativas e no treinamento de agricultores, enquanto a Empresa 5, apesar de apoiar a bioeconomia, aborda a sustentabilidade de forma mais ampla e integrada.

A análise evidencia uma significativa correlação entre as práticas ESG das empresas e os ODS, refletindo uma integração robusta entre estratégias corporativas e objetivos globais de sustentabilidade. Contudo, as abordagens variam conforme as prioridades e operações específicas de cada empresa, com algumas mais proativas em áreas como energia renovável e práticas agrícolas e outras focando em gestão de resíduos e diversidade.

As direções para futuras pesquisas incluem a integração de estratégias ESG e ODS locais, investigando como as empresas podem adaptar suas estratégias ESG para enfrentar as necessidades e desafios específicos das cidades e regiões onde operam. Outra área de interesse é a avaliação de impacto, desenvolvendo métricas e

métodos eficazes para avaliar o impacto real das ações ESG nas comunidades locais, assegurando a eficácia e a relevância das iniciativas.

Além disso, a colaboração multissetorial é essencial, fomentando parcerias entre empresas, governos e sociedade civil para criar soluções integradas e sustentáveis que promovam um desenvolvimento regional equilibrado. Por fim, é fundamental implementar sistemas de monitoramento contínuo das práticas ESG e dos progressos em relação aos ODS para garantir a adaptação e a eficácia das estratégias ao longo do tempo. Essas direções são essenciais para garantir que as práticas corporativas contribuam para o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas regiões analisadas.

Referências

AMBEV. Relatório ESG 2022. Disponível em: https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfebl5836/files/2023-05/Relato%CC%81rio%20ESG%202022_0.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRF S.A.. Relatório Integrado 2023. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.brf-global.com/en/wp-content/uploads/2024/04/integrated-report-2023.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024..

ALVES, Adriana Melo; ROCHA NETO, João Mendes da. *A nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR II: entre a perspectiva de inovação e a persistência de desafios*. Revista Política e Planejamento Regional, v. 1, n. 2, p. 311-338, jul. 2014.

AMBEV. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

AMBEV. Relatório ESG 2022. Disponível em: https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfebl5836/files/2023-05/Relato%CC%81rio%20ESG%202022_0.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS PRINCÍPIOS PARA INVESTIMENTO RESPONSÁVEL (PRI). *What are the Principles for Responsible Investment?*. Disponível em: <https://www.unpri.org/about-us/what-are-the-principles-for-responsible-investment>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BANCO MUNDIAL. *Quem se importa vence: Um resumo sobre a integração de ESG nos mercados de investimento*. Washington, D.C., 2023. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/476811468158704493/pdf/476600WP0Futur10Box338858B01PUBLIC1.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BARBOSA, A. de S.; SILVA, M. C. B. C.; SILVA, L. B. da; MORIOKA, S. N.; SOUZA, V. F. de. *Integração de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG): seus impactos no desempenho da sustentabilidade corporativa*. *Nature Sustainability*, v. 6, n. 10, p. 1784-1797, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-023-01919-0.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BEGNINI, Sérgio; VIDY, Louseane. Eficiência sustentável: análise das empresas que integram o índice de sustentabilidade empresarial. *Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental*, v. 13, n. 1, p. 146-169, 2024.

BRF S.A.. Relatório Integrado 2023. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.brf-global.com/en/wp-content/uploads/2024/04/integrated-report-2023.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CARNIELLO, M. F.; SILVA, N. M. C.; SANTOS, M. J. (2024). *Avaliação da Sustentabilidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - RMVPLN*. *REDES (SANTA CRUZ DO SUL. ONLINE)*, v. 29, p. 1-21.

CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos. *Comunicação para o desenvolvimento territorial: análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional*. *Redes (Santa Cruz do Sul, Online)*, v. 26, 2021. ISSN 1982-6745. Disponível em: <https://www.rbqdr.net/revista/index.php/rbqdr/article/view/4837/794>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CORNELISSEN, J. *Corporate communication: a guide to theory and practice*. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2020.

EMBRAER. *Annual Sustainability Report 2022*. Disponível em: <https://esg.embraer.com/global/en/assets/pdf/Annual-Sustainability-Report-2022.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FARIA, F. P.; JANNUZZI, P. M.; SILVA, S. J. *Eficiência dos gastos municipais em saúde e educação: uma investigação através da análise envoltória no estado do Rio de Janeiro*. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 1, p. 155–177, 2008.

GERDAU S.A.. *Relatório Anual 2022*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Relatorio-Anual-Gerdau-2022.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

GUDYNAS, Eduardo. *Extractivismos: Ecología, economía y política de un modo de entender el desarrollo y la Naturaleza*. Cochabamba: CEDIB, 2015. 288 p.

KPMG CONSULTORIA LTDA. *Relato KPMG 2020: Empatia, Coragem, Resiliência e Aprendizado*. São Paulo: KPMG Consultoria Ltda., 2021. 45 p. Disponível em: https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2021/11/relato_KPMG_2020_21.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

LAINE, M.; TREGIDGA, H. (Eds.). *Sustainability accounting and accountability*. Edited by J. Bebbington, J. Unerman, & B. O'Dwyer. 2nd edition. London: Routledge, 2014. 300 p. ISBN 9781315848419. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315848419>.

LIMA, Viviane Almendra Paz; GÓES, Maria de Fátima Barbosa. *O Panorama Científico Internacional do ESG entre 2012 e 2022: Um Estudo Bibliométrico*. In: **XXV ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE (ENGEMA)**, São Paulo, 2023. Anais. São Paulo: FEA/USP, 2023. p. 4-5.

MELO, S. L. A.; CARNIELLO, M. F. *A Comunicação Pública como Instrumento de Desenvolvimento, Democracia e Construção de Cidadania: análise das práticas de transparência e acesso à informação no Município de São Luís - MA*. INTERAÇÕES, v. 22, p. 789-807, 2021.

NATURA. *Relatório Integrado Natura eCo América Latina 2022*. Disponível em: https://static.rede.natura.net/html/br/06_2023/relatorio-anual-2022/Relatorio_Integrado_Natura_eCo_America_Latina_2022.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

O VALE. *RM Vale tem 27 empresas entre as mil que mais exportam no Brasil*. Disponível em: <https://sampi.net.br/ovale/noticias/724406/o-vale/2018/08/rmvale-tem-27-empresas-entre-as-mil-que-mais-exportam-no-brasil>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 4 de julho de 2024.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. *Creating shared value*. Harvard Business Review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

PORTER, Michael E. *Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência*. Tradução de Roberto J. Teixeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. *The Competitive Advantage of Nations*. New York: Free Press, 1990.

REPSOL SINOPEC. *Plano de Sustentabilidade*. Disponível em: <https://repsolsinopec.com.br/sustentabilidade/relatorios-e-indicadores/plano-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa:** o novo mapa da economia e da cultura. Tradução de Ana Luiza Lopes. Porto Alegre: L&PM, 2011. SACHS, Jeffrey D. *The Age of Sustainable Development*. New York: Columbia University Press, 2015.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Desenvolvimento Regional. *Panorama regional: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte*. P5. São Paulo: Novembro/2021. 144 p. Disponível em: <https://rmvpln.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/P5-Vale-do-Paraiba-16-12-21.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SEEBACHER, U. *Reengineering corporate communication: a marketer's perspective offering new concepts, processes, tools, and templates*. Cham: Springer International Publishing, 2022. 257 p.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J. P. *Mismeasuring Our Lives: Why GDP Doesn't Add Up*. New York: The New Press, 2009.

STIGLITZ, Joseph E.; SEN, Amartya K.; FITOUSSI, Jean-Paul. *Mismeasuring our lives: the report of the commission on the measurement of economic performance and social progress*. New York: Oxford University Press, 2010. 18 p. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/nw/rapport_anglais_1-18.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.